



**O IMPACTO DAS NOVAS MEDIDAS
DE PAGAMENTO DE MENSALIDADES NA VIDA
DOS BOLSISTAS CAPES E CNPQ NO REINO UNIDO**

Londres, 8 de março de 2013

ABEP-UK

Associação de Brasileiros Estudantes
de Pós-Graduação e Pesquisadores no Reino Unido

3 Vere St · W1G 0DH · London UK

www.abep.org.uk

diretoria@abep.org.uk

Sumário

1	Sumário Executivo	1
2	Avaliação	2
	<i>2.1 O funcionamento anterior do pagamento de mensalidades</i>	<i>2</i>
	<i>2.2 O impacto do programa Ciência sem Fronteiras e o reajuste de bolsas</i>	<i>2</i>
	<i>2.2.1 Atrasos</i>	<i>2</i>
	<i>2.2.2 Incidência de taxas bancárias</i>	<i>3</i>
	<i>2.3 Novas medidas: Cartão pré-pago Banco do Brasil</i>	<i>3</i>
3	Recomendações	5
	Anexos	6
	Anexo I Levantamento incidência de taxas bancárias	
	Anexo II Pesquisa de opinião sobre o cartão pré-pago Banco do Brasil	
	Anexo III Cartilha cartão pré-pago Banco do Brasil	
	Anexo IV Demonstrativo bancário do bolsista sobre a incidência de taxas	
	Anexo V Cobrança de taxas descontadas e taxas escolares enviada ao bolsistas	

1. Sumário Executivo

As instituições de fomento à pesquisa brasileiras estão em processo de adaptação a um novo momento, em que precisam acomodar a explosão de demanda que aconteceu a partir do programa Ciência sem Fronteiras. Nesse contexto, o sistema de pagamento das bolsas no exterior está sendo alterado, e a Abep, com este relatório, pretende iniciar um diálogo mais próximo com as instituições a fim de facilitar a comunicação entre os bolsistas e as suas agências de financiamento.

Um levantamento realizado pela Abep entre os dias 31/01 e 10/02 coletou informações de 36 bolsistas no Reino Unido, sendo 26 da CAPES e 10 do CNPq, com o objetivo de entender como a nova forma de processamento do depósito das bolsas pelo agente financeiro contratado pela CAPES e pelo CNPq está afetando os bolsistas. Frente a uma situação até o primeiro semestre de 2012 em que as mensalidades eram depositadas em dia, em conta-corrente no exterior, sem qualquer desconto de taxas administrativas, verificou-se que, a partir de Outubro de 2012, a média de desconto de taxas bancárias foi de £ 87,50, e os descontos variaram de £ 32 a £ 256 por bolsista em um intervalo de menos de cinco meses. Além disso, atrasos nos pagamentos das bolsas, bem como de seguros saúde e de outros itens, causaram grande apreensão entre os bolsistas, que na maior parte das vezes contam unicamente com a bolsa para manterem a si mesmos e às suas famílias.

A pesquisa deixa claro que os descontos não são aplicados de forma consistente. Houve casos em que um depósito de três mensalidades não teve qualquer desconto, casos em que três mensalidades foram depositadas em distintas remessas com três descontos de £ 32, casos em que os descontos foram feitos sobre valores menores (referentes a seguro-saúde ou ao pagamento retroativo de reajuste do valor das bolsas), e mesmo pelo menos cinco casos de bolsistas da CAPES e um do CNPq que foram notificados pelos departamentos financeiros de suas respectivas Universidades de que as taxas escolares, que são pagas todos os anos pela CAPES diretamente à Universidade, haviam sido pagas com £ 32 a menos.

O problema central detectado pelo levantamento é o da incerteza quanto à forma, à temporalidade, e ao valor das taxas bancárias que estão sendo pagas pelos bolsistas. Não houve qualquer contato prévio com os beneficiários de bolsas para informar que um novo procedimento seria adotado, e os bolsistas terminaram descobrindo que, até o presente momento, não há evidência de um procedimento padrão que tenha sido elaborado pelo agente financeiro em acordo com as agências financiadoras. Enquanto alguns bolsistas tiveram que pagar £ 32, outros desembolsaram £ 256 (20% do atual valor de uma bolsa de doutorado), valor que, no Reino Unido, pode ser bem maior do que o dispêndio com taxas bancárias de um inteiro doutorado.

O relatório discute a iniciativa das instituições de fomento de passar a fazer os depósitos por meio de um cartão pré-pago do Banco do Brasil. A partir de uma segunda pesquisa com os bolsistas entre os dias 28/02 e 06/03, elencamos pontos positivos e negativos da solução proposta e fazemos sugestões de possíveis formas de melhorá-la e adaptá-la às necessidades do público-alvo.

2. Avaliação

O conteúdo a seguir relata o funcionamento do pagamento de mensalidades vigente até período recente, o impacto do programa Ciência sem Fronteiras na estrutura existente de pagamentos que resultou em atrasos e incidência de taxas, e finalmente o cenário futuro na opinião dos bolsistas com a possível universalização do cartão pré-pago Banco do Brasil.

2.1 *O funcionamento anterior do pagamento de mensalidades*

Até recentemente, o custeio e manutenção do bolsista no exterior consistia em duas etapas. Na primeira, ainda no Brasil, o bolsista recebia das instituições de fomento os valores referentes à compra de passagem aérea ao país de destino, à contratação de seguro saúde e auxílio instalação. Em alguns casos, recebia também as primeiras mensalidades.

Após instalar-se no país onde realizaria seus estudos, cabia ao bolsista abrir uma conta-corrente local e informar os novos dados bancários às instituições de fomento para o pagamento das mensalidades, renovações de seguro saúde e passagem de retorno. A abertura e manutenção de conta-corrente no Reino Unido é muitas vezes gratuita e sem a incidência de taxas bancárias sobre os principais serviços. A prática das instituições de fomento consistia no pagamento trimestral das mensalidades através de transferência única.

2.2 *O impacto do programa Ciência sem Fronteiras e o reajuste de bolsas*

O anúncio do programa Ciência sem Fronteiras foi saudado pelo universo acadêmico brasileiro, incluindo a ABEP-UK, como um grande avanço para a excelência e internacionalização da ciência e tecnologia do país. Somente no Reino Unido, o governo brasileiro espera disponibilizar 10 mil bolsas de estudos para alunos de graduação, doutorado e pesquisadores de pós-doutorado¹. Além disso, foram reajustados os valores das bolsas de estudo no exterior e foi incluído o adicional para localidades com alto custo de vida, uma medida positiva e saudada pela ABEP-UK. Os números por si só indicam o grande impacto que teve o Ciência sem Fronteiras na política de formação de pesquisadores no exterior; também houve, no entanto, repercussões sobre a estrutura de atendimento aos bolsistas. Através de informações recolhidas pelos próprios bolsistas, verificou-se uma sobrecarga no trabalho dos técnicos das instituições de fomento e do Banco do Brasil em suas unidades de Nova Iorque e Miami (responsáveis pelas transferências financeiras), gerando atrasos e a incidências de taxas bancárias até então desconhecidas.

2.2.1 *Atrasos*

A partir do segundo semestre de 2012, bolsistas que já estavam no Reino Unido, assim como aqueles recém-chegados, tiveram experiências de atraso no recebimento de mensalidades. Tal situação teve implicações muito negativas sobre o cotidiano dos bolsistas, desde replanejamento econômico até a tomada de empréstimos de auxílio financeiro, como o que foi ofertado por uma universidade de Londres com ampla cobertura da mídia². Tal atraso ocorreu também no pagamento das taxas escolares feito diretamente entre as instituições de fomento e as universidades britânicas, o que levou bolsistas a serem contatados pelos departamentos financeiros das universidades e confrontados com o cenário de cancelamento de acesso às estruturas acadêmicas (anexo II).

Somou-se a esta situação o atraso nos valores referentes ao adicional localidade e à diferença do reajuste de mensalidades retroativa a 1º de julho de 2012, causando grandes incertezas ao

1 Estadão.edu. 2012. "MEC lança programa que visa auxiliar brasileiros no aprendizado de língua inglesa" Reportagem publicada em 18 de dezembro de 2012 disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,mec-lanca-programa-que-visa-auxiliar-brasileiros-noaprendizado-de-lingua-inglesa,975144,0.htm>

2 Folha de São Paulo 2013 "Governo atrasa pagamento de bolsistas em Londres" Reportagem publicada em 9 de janeiro de 2013 disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cienciasaude/87638-governo-atrasa-pagamento-de-bolsistas-em-londres.shtml>

planejamento econômico dos bolsistas. Até a data desta publicação verificou-se que grande parte das pendências já haviam sido regularizadas.

2.2.2 Incidência de taxas bancárias

Entre outubro de 2012 e fevereiro de 2013, os bolsistas notaram uma discrepância entre os valores informados nos demonstrativos financeiros online fornecidos pelas instituições de fomento e os valores efetivamente recebidos em suas contas-correntes. Constatou-se a incidência de uma taxa de £ 32 (aprox. R\$ 95) cobrada sobre cada transferência feita à conta do bolsista, independente de seu banco, indicando que o desconto tinha sido feito no banco de origem.

Os descontos não ocorreram de forma consistente; por exemplo, poderia ser que sobre cada depósito fosse incidir uma taxa de £ 32, ou que a cada mensalidade, independentemente do número de depósitos, fosse ser descontada essa taxa. Na prática, porém, houve casos em que um depósito referente ao pagamento trimestral de mensalidades não teve qualquer desconto, casos em que três mensalidades foram depositadas em distintas remessas – feitas em um só dia – com três descontos de £ 32, e ainda casos em que os descontos foram feitos sobre valores menores (referentes a seguro-saúde ou ao pagamento retroativo de reajuste do valor das bolsas). O levantamento feito com os bolsistas indica desde casos com apenas uma incidência de desconto de £ 32 até experiências de oito incidências de desconto a um só bolsista, totalizando £ 256 (aprox. R\$ 760).

Tal desconto incidiu também no pagamento das taxas escolares às universidades britânicas, com bolsistas tendo notificados pelos departamentos financeiros de suas respectivas universidades sobre a diferença a ser regularizada de £ 32.

O valor de £ 32 é referente à cobrança de duas taxas distintas (uma de £ 22 e outra de £ 10) praticada por um banco intermediário utilizado durante o período apontado, como pode ser visto no demonstrativo disponibilizado por um bolsista no anexo III. Levantamento feito pelos próprios bolsistas indica ter sido praticada pelo Royal Bank of Scotland.

2.3 Novas Medidas: Cartão pré-pago Banco do Brasil

No dia 18 de dezembro, o ministro da Educação Aloízio Mercadante anunciou o lançamento do cartão pré-pago do Banco Brasil a ser distribuído a todos os bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras. Na ocasião, reportagem do Estado de São Paulo³ relatou:

“O novo sistema permitirá o pagamento do crédito em conta-corrente do estudante no exterior. Com ele, serão reduzidos os custos dos bolsistas e eliminada a necessidade de abertura de contas e pagamento de tarifas em bancos estrangeiros.”

Diante da perspectiva de mudanças que poderiam provocar impactos no dia a dia do bolsista, a ABEP-UK fez uma pesquisa de opinião entre os dias 28 de fevereiro e 6 de março, quando foi apresentada a cartilha do cartão pré-pago produzida pelo Banco do Brasil. A pesquisa teve um total de 31 participantes (21 bolsistas CAPES e 10 bolsistas CNPq) e apontou que cerca de 97% acreditam que o cartão trará desvantagens a sua situação atual. Entre as razões apontadas estão:

³ Terra.2012. “Reino Unido receberá 10 mil estudantes brasileiros, diz Dilma”. Reportagem publicada em 28 de setembro de 2012 disponível em http://noticias.terra.com.br/educacao/reino-unido-recebera-10-mil-estudantes-brasileiros-diz-dilma,558c42ba7d2da310VgnCLD200000bbccceb0a_RCRD.html

- **Não elimina a necessidade de abertura de conta-corrente**

“A existência do cartão não desobriga o bolsista a abrir conta-corrente, visto que o a compra de alguns serviços e o pagamento de diversas contas somente podem ser feitas através de débito automático e pagamentos programados. Valendo-se do exemplo do aluguel residencial, as agências de aluguel exigem uma conta-corrente em banco local para firmar o contrato.”

“O cartão só permite saques e pagamentos, não faz transferências bancárias. Mas a maior parte dos meus pagamentos são feitos via transferência, principalmente aluguel. Por isso, serei obrigado a sacar boa parte da minha bolsa e depositar numa conta corrente para poder pagar aluguel, gás, água, eletricidade, etc. Como o saque tem um limite diário, terei de fazer 4 ou 5 saques. Ou seja, uma semana por mês eu terei que estar cuidando disso.”

- **Tarifas e limites de saque e consulta de saldo**

“Baixo limite no valor do saque diário, o que me fará ir pelo menos 8 vezes por mês ao banco para sacar e depositar o valor referente ao aluguel e council tax. Tarifação em todos saques”

“O limite para saque além de ser pago, é baixo, só podendo sacar uns £ 300 mais ou menos por vez.”

“Na prática, vamos fazer grandes saques, pagando taxa, e depositar na conta no exterior - transportar dinheiro vivo entre o saque e o depósito é arriscado - depósitos em dinheiro vivo na conta no exterior não são rastreados e não ajudam a comprovar renda para certas questões”

“muitos bancos abrem conta para estudante com cartão de débito sem nenhum custo favorece o sistema de CC no exterior.”

- **Cobertura de estabelecimentos**

“Eu trouxe um cartão destes de viagem pré-pago quando me mudei para a Inglaterra (...) era mais comum ele não passar do que passar. Ele foi recusado em diversos estabelecimentos. Incluindo supermercados (...) Minha mãe em viagem recente para Austrália também contratou um cartão destes e teve os mesmos problemas.”

- **Possíveis implicações com os bancos e renovação do visto de estudo**

“o banco pode extinguir a conta por não ter garantia da procedência do dinheiro, a renovação de visto normalmente pede extratos bancários e os depósitos da agência em questão contam positivamente para isso”.

- **Cartão pré-pago em comparação com o sistema anterior**

“O cartão apenas acrescentaria uma complicação extra para o estudante”

“A forma como o pagamento de bolsas é feita hoje, com o depósito integral em nossas contas correntes locais, é ideal, desde que seja feita sem atrasos.”

“Na minha opinião, o cartão seria apenas mais um intermediário, pois não poderemos pagar nossas contas com ele sem usar algum banco aqui para isso”.

“Em suma, inicialmente uma ideia que serviria para facilitar, tornará a vida do estudante no exterior mais complicada”.

3. Recomendações

O presente relatório teve como objetivo documentar o impacto das novas medidas para o pagamento de mensalidades na vida dos bolsistas CAPES e CNPq no Reino Unido. Entendemos que os bolsistas se encontram em um período de transição, tanto no tocante à nova fase da internacionalização da pesquisa acadêmica brasileira, com amplas oportunidades de intercâmbio e valores competitivos de mensalidades, como na atualização da estrutura de relacionamento entre as instituições de pesquisa, bancos e bolsistas. Tendo em vista a regularização das pendências em curso referentes às mensalidades, ajustes retroativos e taxas escolares, as recomendações deste relatório se referem à duas questões detalhadas abaixo.

- **Regularização do desconto de taxas bancárias**

A incidência da taxa bancária de £ 32 afetou a vida dos bolsistas de formas distintas, incidindo sobre suas mensalidades e às vezes também sobre as taxas escolares. Por iniciativa própria os bolsistas identificaram que a cobrança fora feita por um banco intermediário provavelmente contratado para dar vazão ao grande volume de pagamentos gerado pela ampliação das bolsas estudo. Recomendamos que as instituições contatem os bolsistas para maiores explicações e regularizem, de acordo com uma regra consistente, os descontos ocorridos nas mensalidades junto aos bolsistas e nas taxas escolares junto às universidades britânicas.

- **Cartão pré-pago Banco do Brasil como flexibilização do sistema atual**

Compreendemos e saudamos a busca de alternativas para tornar mais ágil e menos dispendioso o pagamento das mensalidades aos bolsistas que se encontram no exterior. Entretanto, entendemos que a introdução do cartão pré-pago em substituição ao sistema anterior não observa o cotidiano dos bolsistas e pode implicar diversas consequências negativas. Estas incluem a maior incidência de tarifas, limites baixos de saque e cobertura restrita de aceitação. O problema maior se apresenta no fator de não eliminar a necessidade de abertura de conta-corrente pelo bolsista. Isto se deve pela obrigatoriedade, notadamente no caso de aluguéis, de pagamentos através de débito direto e pagamento programado, o que levará o bolsista a ter de fazer diversos saques e transportar altos valores em espécie. A falta de um demonstrativo de origem dos recursos pode trazer problemas com os bancos. Finalmente, a apresentação de extratos bancários é fundamental na renovação de vistos de estudo.

A pesquisa de opinião feita com os bolsistas indica a satisfação com o sistema atual, salvo eventuais atrasos, e alto descrédito quanto ao cenário de uso do cartão. O uso deste oferece certa flexibilidade, porém, entendemos que ele seria de melhor uso no início do programa, quando o bolsista acaba de se instalar no país de estudo, ou em eventuais casos especiais, quando as instituições venham a encontrar problemas e o pagamento de mensalidades através do cartão ofereça uma alternativa ao atraso.

Gostaríamos de reforçar que a ABEP-UK, como uma instituição sem fins lucrativos, existente há 33 anos e formada por e direcionada aos estudantes e pesquisadores brasileiros no Reino Unido, está sempre pronta a cooperar e trabalhar em conjunto com as instituições de fomento e demais órgãos do governo brasileiro. Neste momento em particular acreditamos que seria de grande utilidade para ambas as partes se um canal de comunicação mais fluida fosse aberto. Devido ao diálogo cotidiano que a ABEP-UK possui com os bolsistas, temos um conhecimento bastante detalhado da realidade local, e com isso acreditamos poder contribuir para que a interface entre CAPES / CNPq e bolsistas fique ainda melhor.

Atenciosamente,
Diretoria ABEP-UK
Gestão 2012-2012